

# Debate Presidencial – EUA

10 de Setembro de 2024

seta.  
FSB holding



Donald Trump



Kamala Harris

## A Eleição de 2024

A eleição presidencial dos Estados Unidos de 2024 é considerada uma das mais intensas e cheias de reviravoltas dos últimos tempos.

O atual Presidente, **Joe Biden**, do Partido Democrata, iniciou a campanha em busca da reeleição, mas enfrentou críticas crescentes devido à sua idade e estado de saúde, que se intensificaram após um desempenho negativo no debate de 26 de junho.

**Donald Trump**, candidato do Partido Republicano e ex-presidente que foi derrotado por Biden em 2020, enfrentou processos criminais e civis, mas não encontrou grandes obstáculos para garantir a nomeação de seu partido. Sua candidatura ganhou ainda mais força após ele sobreviver a um atentado, no qual um atirador quase o atingiu fatalmente.

Em 21 de julho, após o atentado a Trump, Biden decidiu retirar sua candidatura, endossando a Vice-Presidente **Kamala Harris**, que foi oficializada como candidata do Partido Democrata em 5 de agosto. Desde então, Harris reduziu a diferença para Trump nas pesquisas, aparecendo empatada dentro da margem de erro nos levantamentos mais recentes.

O debate de 10 de setembro ocorre em um momento crucial da corrida pela Casa Branca, a 56 dias das eleições, e servirá como um balão de ensaio para ambas os candidatos calibrarem suas estratégias.





## O Debate

O debate teve 90 minutos intensos, onde os candidatos tiveram dois minutos para responder às perguntas e outros dois minutos para apresentar suas refutações. Além disso, cada um recebeu um minuto extra para esclarecer pontos ou fazer complementos.

Os microfones só eram ativados durante as falas dos candidatos, e foi possível notar expressões faciais de desacordo sempre que o adversário se pronunciava.

As acusações de desonestidade vieram de ambos os lados, mas Donald Trump fez algumas alegações mais controversas, sendo corrigido pelos mediadores em diversas ocasiões.

Diferente do primeiro debate entre Joe Biden e Trump, Kamala Harris mostrou-se firme e assertiva, levando Trump a adotar uma postura defensiva em vários momentos.

A seguir, os principais temas discutidos: economia, política externa, imigração, saúde e mudanças climáticas.

# Economia e Inflação

Kamala Harris afirmou ser de classe média e conhecer as dificuldades e aspirações dos trabalhadores americanos em busca de oportunidades. Seu plano econômico se concentrará na **isenção de impostos** para a compra de residências e na concessão de **benefícios fiscais para pequenos negócios**.

A candidata democrata acusou Donald Trump de ter deixado o país com a pior taxa de desemprego desde a Grande Depressão, criticando seu plano econômico, que teria se limitado a **cortes de impostos** de mais de US\$ 5 trilhões destinados aos bilionários.

Trump defendeu os cortes de impostos, afirmando que seriam compensados pelo **fortalecimento da indústria e pela criação de empregos**, alcançados por meio da **imposição de tarifas a outros países**, como fez com a China. Ele alegou que a inflação sob a administração Biden foi a pior da história dos Estados Unidos e prometeu aumentar as tarifas para reduzir a inflação.

Quando questionada pelo mediador sobre o motivo de a administração Biden ter mantido as tarifas impostas por Trump, Kamala Harris respondeu que o governo limitou o acesso da China a chips avançados, ao contrário de Trump, que, segundo ela, não protegeu os interesses americanos ao vender chips para o país e elogiar publicamente o líder chinês Xi Jinping durante a pandemia global.





# Política Externa

Ambos os candidatos **expressaram apoio a Israel e ressaltaram a necessidade urgente de encerrar o conflito com a Palestina.**

Kamala Harris defendeu as políticas da administração Biden, pedindo um cessar-fogo e sendo enfática sobre o sofrimento palestino. Ela destacou sua preocupação com a escala da crise humanitária em Gaza e reafirmou seu **apoio à Solução de Dois Estados**, onde palestinos e israelenses viveriam em paz em seus respectivos estados.

Por outro lado, Trump não mencionou a necessidade de um cessar-fogo e criticou a resposta da administração Biden-Harris. Ele acusou Kamala de ter recusado um encontro com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para comparecer a um evento em sua universidade.

Sobre a guerra na Ucrânia, Trump afirmou que seria do interesse dos EUA encerrar o conflito rapidamente e garantiu que o faria em 24 horas, caso fosse eleito. Ele mencionou seu bom relacionamento com os presidentes Vladimir Putin, da Rússia, e Volodymyr Zelensky, da Ucrânia, se oferecendo como mediador para um acordo de paz entre os dois.

Kamala, por sua vez, argumentou que Trump não seria capaz de resolver o conflito entre Rússia e Ucrânia por falta de credibilidade entre os aliados da OTAN, que, segundo ela, estão aliviados por ele não estar mais no cargo. Ela afirmou que, se Trump tivesse sido reeleito, Putin já estaria em Kiev, com planos de expandir suas ambições para o resto da Europa.



# Mudanças Climáticas

Kamala Harris criticou Trump por ter chamado a mudança climática de uma 'farsa', ressaltando que é 'muito real', representando perigos físicos para os americanos e gerando custos financeiros. Ela destacou os investimentos da administração Biden em energia renovável, assim como, por outro lado, a produção doméstica recorde de gás.

Sobre o ponto específico do gás, justificou sua mudança de posição em relação à proibição do fraturamento hidráulico (fracking), para extração de gás e petróleo de rochas de xisto, alegando estar confiante de que as metas climáticas dos EUA poderiam ser alcançadas sem essa proibição.

O candidato republicano criticou a mudança de posição da candidata, que seria contra a exploração de gás natural nos últimos 12 anos, e reiterou seu compromisso para expandir a exploração de petróleo e gás natural.

Trump ignorou a pergunta sobre mudanças climáticas e não apresentou nenhuma medida para enfrentar o problema. Ele criticou a entrada de carros elétricos no país e afirmou que iria impor tarifas severas sobre alguns veículos importados para evitar que novas fábricas sejam abertas na China ao invés dos Estados Unidos.



# Imigração

Donald Trump criticou duramente a política de imigração do governo Biden, alegando que, enquanto os índices de criminalidade estão caindo no mundo, nos Estados Unidos eles aumentam devido ao "**crime migrante**". Ele chegou a afirmar que imigrantes estariam comendo cachorros e gatos em Springfield, Ohio, e comparou a cidade a uma "Venezuela", o que foi prontamente desmentido pelo mediador do debate.

Em resposta, Kamala Harris adotou um tom combativo e afirmou que Trump não teria **moral para falar de criminalidade**, mencionando as diversas acusações criminais que ele enfrenta, incluindo uma audiência marcada para prestar contas à Justiça.

Trump, por sua vez, rebateu, alegando ser vítima de **perseguição política**, com acusações fabricadas pelo Departamento de Justiça (DOJ). Ele também criticou o tratamento dado a Biden, acusando o atual presidente de enfrentar questões semelhantes relacionadas ao manuseio de documentos confidenciais, mas com uma postura mais indulgente por parte do sistema judicial.



# Saúde

Trump foi questionado sobre sua posição em relação ao Affordable Care Act (Lei de Cuidados Acessíveis) e sobre o que faria com a lei caso fosse reeleito. Ele afirmou que está considerando várias opções e que só **promoveria mudanças se surgisse uma alternativa melhor e mais econômica.**

A candidata democrata, Kamala Harris, por sua vez, lembrou que Trump tentou revogar o Affordable Care Act mais de 60 vezes durante seu período no Senado e reafirmou seu compromisso com a lei. Ela destacou melhorias recentes, como o limite de US\$ 35 para o preço da insulina para beneficiários do Medicare, estabelecido pela administração Biden, e o limite de US\$ 2.000 para gastos com medicamentos prescritos, que entrará em vigor para os beneficiários do Medicare em 2025.

Harris também foi questionada sobre seu apoio anterior à proposta do senador Bernie Sanders, que visava acabar com os seguros privados e criar um **sistema de saúde financiado pelo governo.** Ela respondeu que alternativas à saúde privada que beneficiem a população são positivas e receberam seu apoio durante seu tempo como Vice-Presidente.

# Aborto

Harris criticou Trump de forma contundente sobre os direitos ao aborto, enfatizando a importância de **garantir às mulheres o direito de decidir sobre seus próprios corpos**. Ela defendeu o acesso ao aborto como um direito fundamental, mas também chamou atenção para as leis estaduais que têm dificultado o atendimento médico emergencial.

A Vice-Presidente também ressaltou o drama das mulheres que precisam viajar para outros estados em busca de abortos, enfrentando dificuldades financeiras e emocionais para acessar um serviço essencial de saúde.

Por outro lado, Trump assumiu o crédito pela decisão da Suprema Corte que **devolveu a questão do aborto aos estados**, celebrando a derrubada do caso Roe v. Wade como uma vitória. Ele afirmou ser favorável a exceções para casos de estupro, incesto e risco à vida da mãe, embora tenha evitado responder diretamente sobre apoiar ou vetar uma proibição nacional do aborto.

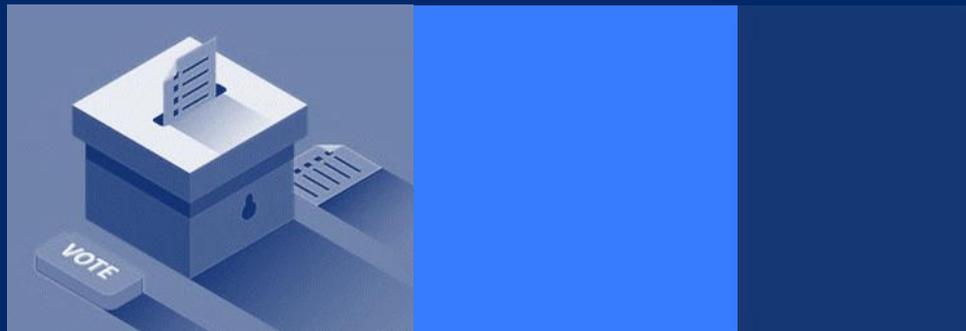
Além disso, Trump repetiu alegações infundadas de que os democratas, incluindo Tim Walz, candidato democrata à vice-presidência, apoiam o "assassinato de bebês após o parto". Essas alegações foram imediatamente refutadas pela moderadora, que esclareceu que tais práticas são ilegais em todos os estados dos EUA.

# Principais datas da Eleição Americana



# seta.

FSB<sub>holding</sub>



**in** [/seta-solutions](#)



[@seta\\_solutions](#)